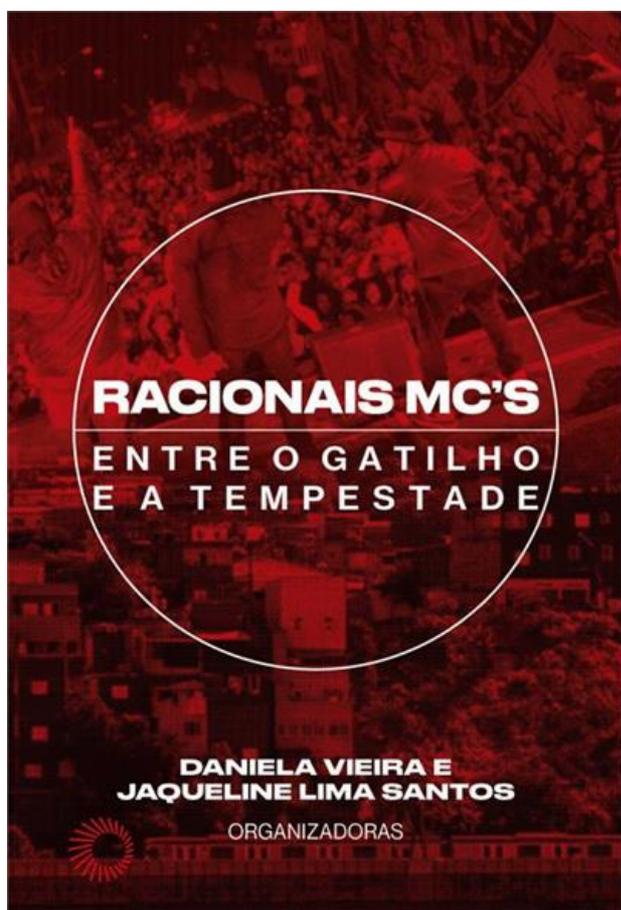


“Um brinde pros guerreiro”: a consagração do Racionais MC’s no campo cultural e intelectual brasileiro



Roberto Camargos

Doutor em História pela Universidade Federal de Uberlândia. Professor do ensino básico da Secretaria Municipal de Educação de Uberlândia (SME). Autor de *Rap e política: percepções da vida social brasileira*. São Paulo: Boitempo, 2015.

“Um brinde pros guerreiro”: a consagração do Racionais MC’s no campo cultural e intelectual brasileiro

“A toast to the warriors”: the recognition of Racionais MC’s in the Brazilian cultural and intellectual field

Roberto Camargos

VIEIRA, Daniela e SANTOS, Jaqueline Lima (orgs.). *Racionais MC’s: entre o gatilho e a tempestade*. São Paulo: Perspectiva, 2023, 320 p.



Kleber Simões, mais conhecido como KL Jay, alcunha que o notabilizou nas últimas décadas e o alçou à condição de ícone cultural/político do Brasil contemporâneo, frequentemente cita Erykah Badu¹ para sintetizar o modo como pensa o *hip hop* e a maneira como se relaciona com esse campo cultural. Aqueles que mais recentemente “encontraram” com KL Jay nas páginas de jornais, em sites de notícias, canais no *YouTube* ou nas redes sociais têm grande chance de haver se deparado com ele afirmando que o *hip hop* é “maior do que uma religião, maior que um governo, é uma forma de existir”.²

Essa e outras declarações sobre essa “forma de existir” vieram a público em quantidade inédita em 2023, em que ele elaborou e reelaborou suas ideias sobre o *hip hop* e sobre sua trajetória como membro do Racionais MC’s para a *Carta Capital*, *Folha de S. Paulo*, *Ponte Jornalismo*, *Elle* e outros veículos importantes do jornalismo brasileiro. Seus companheiros de vida e de música no Racionais também experimentaram assédio semelhante. Todos eles – a exemplo de inúmeras pessoas Brasil afora – foram contactados, em parte, por conta das agendas comemorativas dos 50 anos da cultura *hip hop*, bem como dos 35 anos do grupo que formaram e que é considerado o maior propagador da cultura e dos valores do *hip hop* no Brasil. Por aqui, embora complexo e multifacetado, *hip hop* é quase sinônimo de Racionais MC’s – possivelmente um dos poucos consensos num campo de conflitos insolúveis. Celebrá-lo é, em alguma medida, celebrar a trajetória do grupo e de seus integrantes; entender essa “forma de existir” no país é, em muitas dimensões, refletir sobre o lugar que o Racionais MC’s ocupou nessa formação cultural.

Nesse contexto de valorização da história e das memórias relacionadas ao *hip hop* surgiram iniciativas importantes para aquecer e alimentar o debate público sobre essa prática sociocultural, reconhecendo o papel de homens e mulheres vinculados às linguagens do *hip hop* (a saber, o *rap*, o *break* e o *graffiti*) como agentes com contribuições relevantes para o Brasil e para a organização

¹ Mais especificamente “The healer”. Erykah Badu. CD *New Amerykah Part One (4th World War)*, Universal Motown, 2008.

² Ver, por exemplo, KL Jay: *hip hop é maior do que qualquer religião ou governo*. Canal *Carta Capital*, 14 ago.2023. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=Fx5nPNjzpgI>>. Acesso em 11 nov. 2023.

de certos campos de valores, pensamentos e estilos de vida. Foi o caso da cerimônia que concedeu o título de *doutor honoris causa* ao *rapper* Mano Brown, realizada pela Universidade Federal do Sul da Bahia³; a série *Olhares sobre São Paulo, especial hip hop*, do Sesc Avenida Paulista⁴; a inauguração do Museu do Hip Hop em Porto Alegre⁵; a concessão da medalha de Honra ao Mérito Legislativo da Assembleia Legislativa de São Paulo⁶ ao *rapper*, apresentador e empresário Emicida. Dos muitos acontecimentos, ações e iniciativas merece destaque o livro *Racionais MC's: entre o gatilho e a tempestade*, coletânea de textos com curadoria e organização de Daniela Vieira e Jaqueline Lima Santos, que chegou às livrarias pela editora Perspectivas.

Embora o *hip hop*, o *rap* e o Racionais MC's tenham sido objeto de intenso interesse acadêmico e intelectual desde pelo menos meados dos anos 1990, o que deu origem a artigos, monografias, dissertações e teses que alcançaram quantidades surpreendentes nos últimos anos, uma obra voltada para público mais amplo, com maior possibilidade de circulação no mercado de bens simbólicos e dedicada exclusivamente ao Racionais MC's era inexistente até a publicação do referido livro. E ele está à altura do desafio de guiar o leitor brasileiro, com qualquer nível de conhecimento sobre os meandros da existência do *rap*, pelos caminhos percorridos pelos *rappers* do Racionais MC's no âmbito da vida cultural e social do país. A coletânea funciona como um extenso balanço da história do grupo, da circulação e dos significados das obras e suas recepções, formas e sentidos possíveis e como a existência e a produção musical e intelectual de Mano Brown, KL Jay, Edi Rock e Ice Blue mantém uma complexa e inescapável relação com os dilemas da sociedade brasileira.

Para dar conta da tarefa proposta, a produção de uma espécie de raio-x do Racionais MC's, as pesquisadoras reuniram um time muito qualificado de estudiosos do *hip hop* e organizaram um itinerário com cinco partes que percorrem os principais aspectos e experiências do grupo, passando por temas como racismo, desigualdade social, violência policial, cultura periférica, gênero, estética, produção musical, influências afro-diaspóricas, masculinidades, política e outros assuntos pertinentes e condizentes com a atuação social e cultural que dos *rappers* como sujeitos históricos de seu tempo nas últimas três décadas.

A primeira parte do livro é intitulada "História e historiografia do grupo". A abertura fica por conta das organizadoras, que, com o texto "Efeito colateral do sistema: a formação do grupo de rap que contrariou as estatísticas", apresentam aos leitores e leitoras aspectos relevantes da história do Racionais MC's e como ela se conecta ao processo de formação e funcionamento dos

³ Ver Mano Brown recebe título de "doutor honoris causa" por universidade na BA: "tenho orgulho em dizer que sou afro-baiano". *G1 Bahia*. Disponível em <<https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2023/11/01/mano-brown-recebe-titulo-de-doutor-honoris-causa-pela-universidade-federal-do-sul-da-bahia.ghtml>>. Acesso em 11 nov. 2023.

⁴ Ver *Olhares sobre São Paulo, especial hip hop*. Disponível em <<https://sesc.digital/colecao/olhares-sobre-sao-paulo-especial-hip-hop>>. Acesso em 11 nov. 2023.

⁵ Ver BARBOSA, Mariane. Rio Grande do Sul sedia 1º museu da cultura hip-hop na América Latina. *Terra*, 18 dez. 2023. Disponível em <https://www.terra.com.br/nos/rio-grande-do-sul-sedia-1-museu-da-cultura-hip-hop-na-america-latina,c89741a931e01f0ce21c58c5c5d9e49canwh69bo.html?utm_source=clipboard>. Acesso em 20 dez. 2023.

⁶ Ver HOFFMAN, Bruno. Emicida recebe homenagem mais importante concedida pela Alesp. *Gazeta de S. Paulo*, 8 dez. 2023. Disponível em <<https://www.gazetasp.com.br/estado/emicida-recebe-homenagem-mais-importante-concedida-pela-alesp/1132413/>>. Acesso em 20 dez. 2023.

territórios negros da cidade de São Paulo. Por meio de espaços, lugares físicos e simbólicos, circulação cultural, sociabilidades e eventos, as autoras mapeiam os caminhos que formaram quatro jovens negros que transformaram, após se encontrarem e constituírem um grupo de *rap*, influenciando os rumos da cultura (e, talvez, do pensamento social e racial) brasileira. Em seguida vem a contribuição de Paula Costa Nunes de Carvalho, que, com “Fora do ‘beat’: Racionais MC’s e a imprensa paulista”, se propõe “resgatar as formas com que o gênero foi retratado por colunistas e pessoas mais influentes nos jornais paulistas” (p. 34). A pesquisadora revisita os momentos mais polêmicos das relações entre os *rappers* do Racionais MC’s e a mídia hegemônica, refletindo sobre como ela ajudou a gerar e a consolidar preconceitos que estigmatizaram os *rappers* por muitos anos e dos quais ainda não se livraram completamente.

A parte dois da coletânea acolhe debates sobre “Raça e masculinidades”. Silvana Carvalho da Fonseca discute, em “Experiências periféricas e o homem negro na poética do Racionais MC’s”, como as práticas culturais negras – e particularmente o *rap* do grupo – funcionam como ponto de resistência a narrativas históricas que selam marginalizações, como contraponto a estratégias de silenciamento e, sobretudo, como promovem disputas para garantir processos de humanização daqueles e daquelas que são vítimas do racismo. Para Silvana, o *hip hop* é o “lugar” em que a masculinidade negra se produz, e ela está interessada em pensar “como a poética dos Racionais MC’s contribui para aumentar a potência de agir da periferia em uma sociedade antinegra como a brasileira” (p. 65). Eis um debate urgente e rico, que cruza músicas com questões conceituais e teóricas da maior importância. Na sequência, Waldemir Rosa apresenta suas “Notas pessoais de um aprendiz sobre intelectualidade afro-periférica insurgente e masculinidades”, nas quais argumenta que o Racionais MC’s são intelectuais que pensam e produzem representações sobre o Brasil e os brasileiros, afirmando-se como portadores de um discurso insurgente, crítico e poderoso que desafia as imagens, narrativas e o imaginário hegemônico extensamente difundidos pelos setores dominantes. Daí ser ele, nesse sentido, responsável por ensinar sobre raça e racismo e por fecundar um campo moral que ajudou a formar muitos jovens, inclusive no que diz respeito a ser homem negro no país.

A terceira parte é dedicada à “Estética e poética”. O bloco se abre com “Rimo, logo penso”, escrito por Janaína Machado. Lançando mão de uma estratégia e de abordagens muito comuns nos estudos sobre o *rap* no Brasil, a autora busca refletir sobre o pensamento e as ideias dos *rappers* “a partir de uma radiografia poético-política inscrita em suas composições” (p. 107). Ela sustenta que as produções musicais do Racionais MC’s estão atreladas a um repertório ético e político forjado na experiência negra, cujo significado só é passível de compreensão com base em uma análise polifônica e dialógica. A conclusão, por fim, se sintoniza com o que já foi apontado por muitos outros trabalhos: “o pensamento poético-político dos Racionais expressa o que denomino de episteme radiográfica minuciosa sobre as relações sociais na sociedade brasileira” (p. 114).

A seguir, temos “O preto vê mil chances de morrer, morô?": o ponto de vista de um sobrevivente em um *rap* de Mano Brown”, em que Walter Garcia esmiúça possíveis sentidos para a canção “Quanto vale o show”, do disco *Cores & valores*, de 2014. No texto se problematizam os vínculos entre arte e sociedade, entre produção cultural e “realidade”, sob o argumento de que “as trajetórias pessoais não bastaram, por si só, para que o Racionais alcançasse o resultado

estético que alcançou em seus discos” (p. 129), o que aponta para algo que parece óbvio, mas não o é: os *raps* são criações estéticas. O penúltimo texto desse bloco é de Ana Lúcia Silva Souza, “Letramentos de reexistência no *rap* do Racionais MC’s”. Chama a atenção o modo como a autora mobiliza a dimensão pedagógica da poética do grupo e como as letras comunicam habilidades, estratégias e ensinamentos que, em última instância, compõem um repertório que desestabiliza e subverte as relações desiguais de poder. Para ela, o *hip hop* tenciona os valores dominantes de uma sociedade racista e promove as agências dos sujeitos como fundamentais para compreendermos a complexidade do mundo em que vivemos. Por isso, considera que o Racionais MC’s “ajudou a construir novos repertórios que se tornam verbetes antirracistas nas periferias” (p. 155).

Bruno de Carvalho Rocha fecha a parte três com “Racionais MC’s, música que o olho vê: uma análise da cultura visual e religiosa do *rap*”. Aqui o autor assinala o deslocamento promovido pelo grupo em relação à tradição musical brasileira ao privilegiar outras leituras, modelos e paradigmas políticos e raciais na construção da nação. Merece destaque a maneira como se explora a dimensão mítico-poética do Racionais MC’s como resultado da rearticulação de saberes espirituais, religiosos e ancestrais que perpassam e moldam a cultura e os sistemas de crenças no Brasil. Isso envolve uma análise detalhada da iconografia e da visualidade presentes nos seus álbuns.

“Produção das desigualdades” é a quarta parte do livro. Em “Violência racial e Racionais MC’s: conflito, experiência e horizontes”, Paulo César Ramos analisa a produção musical do grupo e aspectos e diálogos do conjunto das relações sociais incorporados nas canções. Para ele, “o grupo [...] reflete o resultado de suas ações como agentes políticos e formuladores de uma semântica coletiva direcionada à luta por reconhecimento de negros no Brasil” (p. 188), o que faz dele “um sujeito político”. Adiante, Rachel Sciré apresenta “Quatro pretos perigosos: figuras de marginalidade em ‘Capítulo 4, versículo 3’ e ‘Na fé firmão’”, em que examina um problema corriqueiro no âmbito da cultura *hip hop* à luz de canções do Racionais MC’s: a noção de marginalidade. A autora explora a dialética de certas composições que desafiam imagens cristalizadas no senso comum sobre o universo do crime e retoma elementos de crítica aos poderes instituídos. Por último, em “Trabalho e periferia na obra do Racionais MC’s”, Tiaraju Pablo D’Andrea se preocupa em evidenciar como o mundo do trabalho e o trabalhador, em contexto de franco avanço das ideias e das práticas neoliberais, figuram em algumas composições do grupo. Um de seus apontamentos salienta que o trabalho e o trabalhador são pouco mencionados, o que expressa uma crise do imaginário envolvendo o tema. Quando o assunto é *rap* e/ou Racionais MC’s, o sujeito é essencialmente periférico, ainda que trabalhador.

A última parte do livro se intitula “Transformações e mercado da música *rap*”. Com texto único escrito por Acauam Oliveira, “Cores & valores e os dilemas do *rap* brasileiro contemporâneo”, o autor envereda pelo cenário cultural contemporâneo do *hip hop* com foco nas transformações verificadas desse campo. Recuperando uma avaliação de Emicida de 2014 (de que o Racionais MC’s é arte contemporânea), Acauam investe na análise do disco *Cores & valores* para pensar como mudanças políticas e culturais experimentadas nas periferias brasileiras reverberaram nos álbuns do grupo.

Enfim, para todas e todos que querem pensar o Brasil hoje ou entender as complexidades em torno do *rap* e do Racionais MC's, a obra *Racionais MC's: entre o gatilho e a tempestade* oferece valiosas contribuições.

Resenha recebida em 20 dezembro de 2023. Aprovada em 29 de dezembro de 2023.